

**Título | Title**

VI Encontro International  
de Formação na Docência | Livro de Atas

6th International Conference  
on Teacher Education | Conference Proceedings

**Editores | Editors**

Elisabete Mendes Silva, Cristina Mesquita, Manuel Vara Pires, Rui Pedro Lopes  
Instituto Politécnico de Bragança

**Editores de Comunicação e Design | Communication and Design Editors**

Jacinta & Carlos Casimiro da Costa | Instituto Politécnico de Bragança

**Publicação | Publisher**

Instituto Politécnico de Bragança

**Morada | Address**

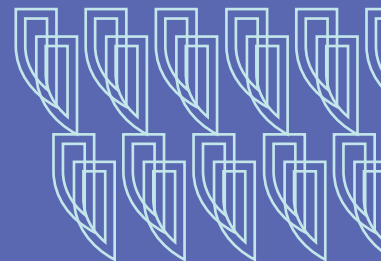
Escola Superior de Educação de Bragança  
Campus de Santa Apolónia  
5300-253 Bragança . Portugal  
<http://incte.ipb.pt/>  
[incte@ipb.pt](mailto:incte@ipb.pt)

**ISBN + Handle**

978-972-745-301-6 | <http://hdl.handle.net/10198/25401>

**DOI**

<https://doi.org/10.34620/incte.2022>




## Comissão científica | Scientific committee

Adorinda Gonçalves (IPB, Portugal)  
Alexandra Soares Rodrigues (IPB, Portugal)  
Alexia Dotras Bravo (IPB, Portugal)  
Amélia Marchão (IPPortalegre, Portugal)  
Ana Garcia Valcárcel (USAL, Espanha)  
Ana Paula Florêncio Aires (UTAD, Portugal)  
Ana Paula Laborinho (FEA, Portugal)  
Ana Paula Martins (UMinho, Portugal)  
Angelina Sanches (IPB, Portugal)  
António Guerreiro (UALgarve, Portugal)  
António Nóvoa (ULisboa, Portugal)  
António Vasconcelos (IPS, Portugal)  
Ariana Cosme (UPorto, Portugal)  
Assunção Folque (UEvora, Portugal)  
Carla Araújo (IPB, Portugal)  
Carla Guerreiro (IPB, Portugal)  
Carlos Neto (ULisboa, Portugal)  
Carlos Teixeira (IPB, Portugal)  
Catarina Vasques (IPB, Portugal)  
Chee Hoo Lum (NIENTU, Singapura)  
Christine Pascal (CREC, Reino Unido)  
Cláudia Martins (IPB, Portugal)  
Cristina Martins (IPB, Portugal)  
Cristina Mesquita (IPB, Portugal)  
Daniela Gonçalves (ESEPF, Portugal)  
Delmina Pires (IPB, Portugal)  
Domingos Fernandes (ULisboa, Portugal)  
Eduardo Lopes (UEvora, Portugal)  
Elisabete Mendes Silva (IPB, Portugal)  
Elza Mesquita (IPB, Portugal)  
Evangelina Bonifácio (IPB, Portugal)  
Feliciano Henriques Veiga (ULisboa, Portugal)  
Fernando Martins (IPC, Portugal)  
Flávia Vieira (UMinho, Portugal)  
Gabriela Portugal (UAveiro, Portugal)  
Gianina Ana-Massari (UAICDlasi, Roménia)  
Graça Santos (IPB, Portugal)  
Haroldo Bentes (IF do Pará, Brasil)  
Helena Rocha (UNova, Portugal)  
Henrique Teixeira-Gil (IPCB, Portugal)  
Ilda Ribeiro (IPB, Portugal)  
Isabel Cabrita (UAveiro, Portugal)  
Isabel Chumbo (IPB, Portugal)  
Isabel Vale (IPVC, Portugal)  
Isolina Oliveira (UAberta, Portugal)  
Jacinta Costa (IPB, Portugal)  
João Carvalho Sousa (IPB, Portugal)  
João Cristiano Cunha (IPB, Portugal)  
João Formosinho (UMinho, Portugal)  
Joaquim Machado (UCP, Portugal)  
Jorge Ramos do Ó (ULisboa, Portugal)  
José Manuel Cardoso Belo (UTAD, Portugal)  
Juan-Carlos Hernández Beltrán (USAL, Espanha)  
Juan R. Coca (UVal, Espanha)  
Juan Gavilán (UConcépcion, Chile)  
Juha Lahtinen (TAMK, Finlândia)  
Júlia Oliveira-Formosinho (UCP, Portugal)  
Leoncio Vega-Gil (USAL, Espanha)  
Leonor Santos (ULisboa, Portugal)  
Lina Fonseca (IPVC, Portugal)  
Lourdes Montero (USC, Espanha)  
Luciana Cabral Pereira (IPB, Portugal)  
Luís Castanheira (IPB, Portugal)  
Luís Menezes (IPV, Portugal)  
Luís Sebastião (UEvora, Portugal)  
Luisa Panichi (UPisa, Itália)  
Manuel Meirinhos (IPB, Portugal)  
Manuel Vara Pires (IPB, Portugal)  
Maria Antónia Mezquita-Fernández (UValladolid, Espanha)  
Maria Assunção Flores (UMinho, Portugal)  
Maria da Conceição Martins (IPB, Portugal)  
Maria do Céu Ribeiro (IPB, Portugal)  
Maria do Céu Roldão (UCP, Portugal)  
Maria do Nascimento Mateus (IPB, Portugal)  
María Dolores Alonso-Cortés (ULEón, Espanha)  
Maria Isabel Castro (IPB, Portugal)  
Maria João Cardona (IPSantarém, Portugal)  
Maria José Rodrigues (IPB, Portugal)  
Maria Raquel Patrício (IPB, Portugal)  
Marília Castro Cid (UEvora, Portugal)  
Mário Cardoso (IPB, Portugal)  
Maja Ljubetic (USplit, Croácia)  
Mark Daubney (ILeiria, Portugal)  
Marta Saracho Aranaíz (IPP, Portugal)  
Mercedes López-Aguado (ULEón, Espanha)  
Miguel Ángel Santos Guerra (UMálaga, Espanha)  
Miguel Ribeiro (UniCamp, Brasil)  
Nélia Amado (UALgarve, Portugal)  
Neusa Branco (IPSantarém, Portugal)  
Olga Santos (IPLeiria, Portugal)  
Paula Maria Barros (IPB, Portugal)  
Paula Vaz (IPB, Portugal)  
Paulo Afonso (IPCB, Portugal)  
Pedro Mucharreira (ULisboa, Portugal)  
Pedro Tadeu (IPG, Portugal)  
Pilar Gútiéz Cuevas (UCMadrid, Espanha)  
Rosa Novo (IPB, Portugal)  
Rui Pedro Lopes (IPB, Portugal)  
Rui Trindade (UPorto, Portugal)  
Rui Vieira (UAveiro, Portugal)  
Sandie Mourão (UNova, Portugal)  
Sandra Regina Soares (UNEB, Brasil)  
Sani Rutz da Silva (UTFPR, Brasil)  
Sara Barros Araújo (IPP, Portugal)  
Sofia Bergano (IPB, Portugal)  
Sónia Galinha (IPSantarém, Portugal)  
Susana Carreira (UAlg, Portugal)  
Susana Colaço (IPSantarém, Portugal)  
Tatjana Devjak (ULubljana, Eslovénia)  
Tony Bertram (CREC, Reino Unido)  
Vítor Gonçalves (IPB, Portugal)  
Vítor Hugo Manzke (IFSul, Brasil)

Quando, como e porquê o recurso à poesia no espaço familiar e escolar? . . . . .	717
<i>Ana Boura</i>	
Sinergias ED: questionando a desigualdade de poder na produção de conhecimento . . . . .	723
<i>La Salete Coelho, Joana Costa, Jorge Cardoso, Sara Borges, Joana Padrão</i>	
Temáticas de educação para o desenvolvimento: conceções de estudantes do ensino superior . . .	736
<i>Luísa Carvalho, Amélia Marchão, Isabel Ferreira</i>	
The electronic textbook "Pedagogy" in the formation of digital competencies of teachers . . . . .	748
<i>Klara Buzaubakova, Perizat Kudabayeva</i>	
Álbum "pop-up": a importância da tridimensionalidade no processo de construção da leitura . .	760
<i>Carla Guereiro, Ana Pinto, Francisca Costa</i>	
<b>Práticas Pedagógicas no Ensino Superior . . . . .</b>	<b>771</b>
Aprendizagem de números racionais, com recursos digitais, na formação inicial de professores . .	773
<i>Raquel Santos, Maria Clara Martins</i>	
Autonomy and language learning in higher education: a comparison of two approaches . . . . .	786
<i>Teresa Pole-Baker Gouveia</i>	
Conceções docentes sobre experiências de ensino-aprendizagem gamificadas no ensino superior .	797
<i>Sandra Gonçalves, Rui Pedro Lopes</i>	
Education during covid-19 pandemic: from disruption to recovery . . . . .	809
<i>Samir Zedam, Luis Castanheira, Cristina Mesquita</i>	
Educação para a morte e para a perda: perceções de educadores/professores . . . . .	821
<i>Daniela Cunha, Elza Mesquita</i>	
Efecto del flipped learning en la competencia socio-emocional de futuros docentes . . . . .	834
<i>Patricia de Paz-Lugo, Olga Buzón-García, Carmen Romero-García</i>	
El uso de analíticas de aprendizaje social en un debate virtual . . . . .	846
<i>Víctor Abella-García, Vanesa Ausín-Villaverde, Vanesa Delgado-Benito, Sonia Rodríguez-Cano, Paula Puente-Torre</i>	
Emprendimiento social como competencia transformadora en la formación inicial docente: aprendizaje servicio . . . . .	854
<i>Cristina Di Giusto Valle, M. Isabel Luis Rico, Tamara de La Torre Cruz, M. Camino Escolar Llamazares, M. Asunción Robador González, Carmen Palmero Cámara, Alfredo Jiménez Eguizábal</i>	
Entredades: un proyecto de innovación y aprendizaje-servicio para la supresión de barreras intergeneracionales y la inclusión socio-educativa . . . . .	867
<i>Lidia Sanz Molina, Susana Gómez Redondo, Elena Jimenez Garcia, Inés Morales Aragones, Susana Gómez Martínez</i>	
Environmental leadership in action: the Green Education Lab . . . . .	881
<i>Giambattista Bufalino, Gabriella D'Aprile</i>	
Epistemology of educational practice . . . . .	892
<i>Marta Vales, Maria Lopes de Azevedo</i>	

## Álbum “pop-up”: a importância da tridimensionalidade no processo de construção da leitura

### The importance of tridimensional pop-up album on literature construction process

Ana Pinto<sup>1</sup>, 0000-0002-8244-6238, Carla Guerreiro<sup>1,2</sup>, Francisca Costa<sup>1</sup>  
rita\_caspinto@hotmail.com, carlaguerreiro.ese@gmail.com,  
francisca.luisa.costa@gmail.com

<sup>1</sup>*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

<sup>2</sup>*IELT, Instituto de Estudos de Literatura e Tradição, Universidade Nova de Lisboa, Portugal*

#### Resumo

Pretendemos explorar as potencialidades específicas do álbum ilustrado “pop-up” de receção infantojuvenil, como objeto estético e educativo e comprovar, com base nas obras de Ana Llenas *Gosto de ti (quase sempre)* e *O monstro das cores*, que a materialidade do livro, concretamente a sua tridimensionalidade tem sempre implicações no processo de leitura, podendo ser usado com funcionalidades pedagógicas pelo Educador de Infância. Sustentados em vários investigadores e autores de referência, comprovaremos como esta tipologia textual pode ser usada em contexto de Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico para trabalhar questões essenciais relacionadas com inteligência e educação emocional, permitindo trabalhar com as crianças aspetos essenciais à sua formação cívica e desenvolvimento holístico.

**Palavras-Chave:** álbuns “pop-up”, educação pré-escolar, literatura para a infância.

#### Abstract

We intend to explore the specific potential of the pop-up illustrated album for children and youth, as an aesthetic and educational object, and to prove, based on the works of Ana Llenas *Gosto de ti (quase sempre)* and *O monstro das cores*, that the materiality of the book, specifically its three-dimensionality, always has implications for the reading process, and can be used for educational purposes by the Kindergarten Teacher. Supported by several researchers and reference authors, we will prove how this textual typology can be used in the context of Pre-school Education and 1<sup>st</sup> Cycle of Basic Education to work on issues related to intelligence and emotional education, allowing to work with children essential aspects to their civic education and holistic development.

**Keywords:** pop up books, kindergarten, literature for childhood.

## 1 Contributos para uma história e caracterização dos livros “pop-up”

“Pop-up” é um termo de origem anglófona que significa, literalmente, “saltar para frente”. Consta no Longman Dictionary of Contemporary English *online* a definição: “a book, card etc, with a picture that stands up when you open the pages”. Ainda de acordo com este dicionário, a expressão pode referir-se tanto a uma figura – livro, cartão – quanto a um produto – uma torradeira, por exemplo –, aplicando-se àquilo que é projetado para fazer algo saltar subitamente de dentro de si. No design gráfico, o termo pop-up é (...) utilizado universalmente para designar livros em que a abertura de uma página dupla provoca um movimento que faz com que elementos recortados e dobrados se levantem para formarem uma figura tridimensional. Reciprocamente, o fechar da página faz colapsar a figura tridimensional, regressando o livro ao seu aspeto tradicional de códice fechado (Costa, 2016). Três características definidoras dos livros “pop-up” são a tridimensionalidade, o movimento e o carácter lúdico, requerendo do leitor uma interação além do simples passar de páginas. Esta interação pode dar-se automaticamente, ao folhear o livro, ou requerer intervenção do leitor, seja pelo uso de mecanismos físicos ou indicações textuais que levam à leitura não-convencional. Por conseguinte, o livro torna-se um objeto, constituído por formas lúdicas, dinâmicas, criativas e complexas (Costa, 2016).

Esta tendência tem vindo a ganhar expressão nas últimas décadas, embora a sua história seja já antiga e tenha tido início no séc. XIII. O surgimento de livros-objeto deu-se em mosteiros medievais, anteriormente à invenção dos tipos móveis, quando os manuscritos continham explicações de carácter científico relacionados com a medicina, a astrologia, a matemática e outros temas complexos. Visando facilitar o entendimento do leitor, ainda no século XIII, o monge beneditino, artista e historiador Matthew Paris (1200-1259) foi o primeiro conhecido a utilizar-se de mecanismos interativos: o livro *Chronica Majorca* (1236-1253) contava com rodas giratórias sobrepostas, de modo a possibilitar várias combinações, para auxiliar na determinação de datas eclesiásticas (Rubin, 2005).

O primeiro livro com partes móveis impresso foi o *Calendarium* (Figura 1), da autoria do matemático e cosmógrafo Regiomontanus (1436-1476), datado de 1482, utilizando-se do mesmo recurso (Carralón, 2016). Em decorrência dos avanços de impressão, os livros tornaram-se mais acessíveis e a publicação de trabalhos ilustrados cresceu rapidamente.

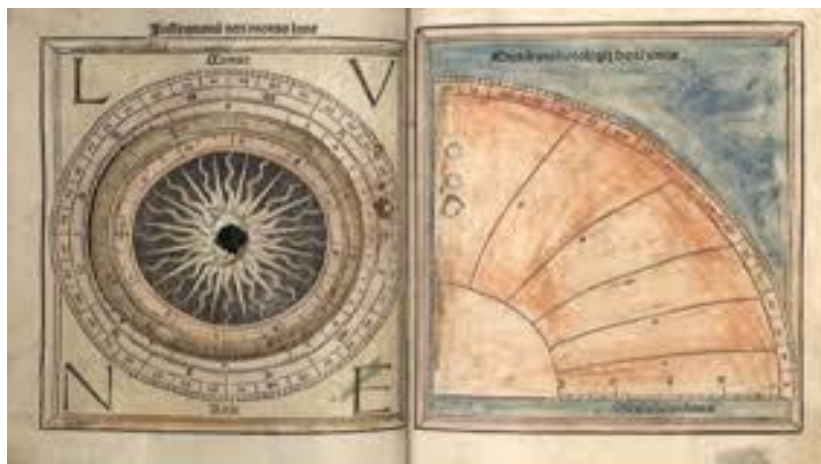


Figura 1: *Calendarium* (Johannes Regiomontanus, 1482).

A estes primeiros livros seguiram-se os livros com abas ou *flap books*. Durante o séc. XVI eram comuns os livros que tiravam partido de pedaços de papel colados a ilustrações do corpo humano, que, uma vez levantados revelavam partes internas deste, como por exemplo em 1543 a obra *De corporis humani fabrica libri septem*, de Andreas Vesalius (1514-1564). O livro ilustrado com xilogravuras continha abas que, uma vez levantadas, revelavam camadas da anatomia do corpo humano (Ramos, 2017, p. 27).

Durante o séc. XVIII, ganha popularidade um novo dispositivo mecânico, os livros *turn-up*, *metamorphoses books* ou *Harlequinades*. Robert Sayer foi o responsável pela sua primeira versão impressa, por volta de 1765. Estes livros ganharam o nome *Harlequinades* porque a personagem teatral Harlequin era a figura central em muitos deles. Depois de 1800, a editora de Londres S. & J. Fuller publica, pela primeira vez, livros com bonecas de papel que disponibilizam algumas figuras recortadas sem rosto, em diferentes trajés, denominados *paper doll books* (Figura 2) (Ramos, 2017, p. 28).



Figura 2: Imagem de um *paper doll book*.

Os mecanismos de “pop-up”, portanto, apareceram para suprir necessidades educativas de um público-alvo que era formado exclusivamente por adultos. No entanto, a partir do século XIX é possível observar-se a aplicação de elementos móveis a livros concebidos para entreter e agradar às crianças. Segundo Ramos (2017),

a editora Dean & Son, fundada em Londres antes de 1800, passa ser reconhecida como a criadora de livros com aplicações móveis destinados ao público infantil (...) nos quais se socorre de mecanismos móveis diversos, surgindo, assim o termo *toy book*” (p. 28). É no séc. XIX que surgem também os livros túnel – *tunnel books* ou *peep-show books* – que invocavam uma sensação de profundidade e movimento dentro da dimensão espacial de uma imagem. Estes livros podiam abrir-se em linha reta, assemelhando-se a um túnel.

Após a I Grande Guerra dá-se início a uma série de livros interativos. O britânico Louis Giraud produz, então, os livros *pop-up*. Nestes volumes, em pelo menos cinco páginas, era possível, virando a página, fazer erguer automaticamente uma ilustração, em página dupla, que podia ser vista de todos os lados.

Na década de 1930, a editora italiana Editrice Hoepli publica o seu primeiro *theatre book* *La bella addormentata nel bosco*, em formato carrossel ou *carousel books* e muitos *carousel books* continuaram a ser publicados na década de sessenta do século XX. São

vários os livros pop-up publicados nesta década, mas será mais tarde na década de 80 que se observará um aumento exponencial do número de livros pop-up (Powers, 2008).

No decurso do desenvolvimento tecnológico em termos gráficos e editoriais e de um conjunto de novos autores de visível qualidade artística (como é o caso da autora por nós selecionada Ana Llenas), o livro para a infância assume atualmente uma “dimensão de brinquedo e de obra de arte de grande elaboração artística, potenciando diversas e novas utilizações a que educadores e mediadores de leitura terão de dar cada vez mais atenção” (Ramos, 2017, p. 30).

## **2 O uso dos livros pop-up em contexto educativo**

O livro é, antes de tudo, um espaço físico no qual se produz um encontro entre autor e leitor (Petit, 2015). Um livro com mecânica tridimensional representa uma mudança na dinâmica entre leitor, textos e ilustrações, promovendo novas experiências e perspetivas, uma vez que a introdução da tutilidade, do elemento surpresa e do movimento contribuem para uma experiência de aprendizagem mais efetiva e memorável, ao combinar mãos e olhos, ação e reação, descoberta e desejo. A interação coloca o leitor como ator do livro, aproximando-o do lúdico e possibilitando sua participação como descobridor de respostas e enigmas.

De entre a vasta oferta editorial de livros para as crianças, os livros-brinquedo (livros *pull-the-tab*, *pop-up*, livros-concertina, livros às tiras ou *mix and match*, livros-fantoches, entre outros) são potencialmente capazes de incitar exercícios sensoriais ricos e diversificados (possuindo sons, texturas, etc.). Estes livros desafiam, de facto, as crianças em termos de manipulação e leitura e devido a uma composição visual dominante torna-se possível a aproximação aos pré-leitores, que ainda não dominam o código linguístico. Estes livros são: “uma produção do mercado de literatura infantil, que compreende livros destinados a brincadeiras, conhecidos como “livros-vivos” (Parreiras, 2006, pp. 24-25).

Com o livro-objeto, como o álbum pop-up, o mediador de leitura predisposto e preparado para iniciar a criança na leitura literária sabe que é pelo lado lúdico e do prazer, ou partindo daquilo com que a criança sente alguma afinidade que se pode ir mais longe. De acordo com Pereira (2017),

se a criança já sabe o que é um livro, ao pegar num livro-objeto, que não é bem um livro nem bem um brinquedo, começa a perceber que, com a leitura, o leitor pode usar o que ali está e o “que o autor quis dizer” – e usá-lo para fazer uma brincadeira muito sua, inventando a partir do que ali está, do que já conhece ou do que quer saber sobre o que estranha. (p. 132)

## **3 O monstro das cores e Gosto de ti (quase sempre) de Ana Llenas: algumas propostas pedagógicas para educação pré-escolar**

Anna Llenas nasceu em Barcelona, licenciou-se em Publicidade e Relações Públicas pela Universidade Autónoma de Barcelona, graduou-se em Desenho Gráfico pela Escola Superior de Disseny i Art Llotja, tem uma Pós-Graduação em Ilustração Criativa e um Mestrado em Arteterapia pela Universidade Pompeu Fabra de Barcelona.

Trabalhou como designer e diretora criativa em diversas agências de publicidade; mais tarde decidiu abandonar a publicidade e enveredar por um caminho mais artístico e pessoal. Atualmente é autora e ilustradora de livros infantis, criou a sua própria marca de produtos de ilustração e desenho gráfico “Anna Llenas” e dá formação em criatividade e emoções.

A autora tem várias obras editadas, entre as quais constam as duas abordadas neste trabalho: *O monstro das cores* (Llenas, 2019), lançado a primeira vez em outubro de 2012, e *Gosto de ti (quase sempre)* (Llenas, 2020), editado em fevereiro de 2020. Tem também outras publicações, como *A joia interior*, *Mãe*, *O monstro das cores vai à escola*, *Damião a toupeira furacão* e *Diário das emoções*, publicados pelas editoras Porto Editora e Nuvem de Letras. Todas estas obras originais são escritas em castelhano e catalão, mas foram editadas como referimos anteriormente em português. Outras obras da autora são: *Laberinto del alma*, *Topito terramoto*, *Vacio*, *La ratolina al circ* e *Si yo fuera un gato*. Todas elas são livros para crianças.

Apesar do nome, *O monstro das cores* não se parece nada com um monstro. Mais se assemelha a uma criança inquieta, perdida na confusão dos seus sentimentos. A menina, primeiro, zangada, depois, calma e amigável, sabiamente, dá-lhe a mão, guia-o através do caos inicial. Fala-lhe da alegria, da tristeza, da raiva, do medo e da calma. Desenha-lhes os contornos, sublinha-lhes os efeitos experimentados pelo monstrinho. Explica-lhe que as emoções têm de ser separadas, de preferência, por cores e bem organizadas. Assim, funcionam de maneira harmoniosa.

A expressividade do desenho, a simbologia das cores, o movimento das figuras ao longo da dupla página, o efeito das colagens, o percurso das guardas anteriores (com os sentimentos desarrumados) até às posteriores (com os sentimentos alinhados) sintonizam-se com o texto marcado pela interatividade das personagens, pelas comparações e descrições, ao mesmo tempo, poéticas e clarificadoras.

As emoções trabalhadas nesta obra são: Tristeza (azul), Medo (negro), Raiva (vermelho), Calma (verde), Alegria (amarelo), Amor (rosa).

Esta obra poderá ser abordada com os alunos da Educação Pré-Escolar (5 anos) e dos 1.º e 2.º anos de escolaridades (1.º ciclo do ensino básico) utilizando o monstro como “exemplificador das emoções” que muda de cor consoante o que está a sentir e levará a criança a interiorizar as emoções que costuma vivenciar. Visto que este conto é para a infância, estamos perante uma linguagem simples e clara. Quanto aos aspetos temáticos, as personagens são o monstro das cores e a menina. A mensagem que se transmite nesta história é que todos sentimos emoções diferentes todos os dias e, num só dia, podemos sentir várias emoções, de acordo com as situações diárias que nos acontecem. Mostra que é normal às vezes não conseguirmos perceber por que é que nos sentimos com raiva, com medo ou até mesmo tristes, que são os sentimentos que mais nos confundem e muito mais às crianças.

No livro *O monstro das cores*, o mecanismo do “pop-up” presente em cada uma das suas páginas é desdobrado quando se abre a página na sua totalidade. Os elementos tridimensionais deste álbum vêm ilustrar a expressividade do desenho, a simbologia das cores, o movimento das figuras ao longo da dupla página e os efeitos das colagens (Figura 3).



Figura 3: Página do álbum “pop-up” *O monstro das cores*.

Em relação aos mecanismos utilizados, no livro *O monstro das cores*, encontramos fendas pois são úteis para acomodar peças que se projetam a partir de outros mecanismos. A sua largura deve ser a necessária para comportar a peça sem a impedir de se mover livremente. As dobras em V são um dos mecanismos mais comuns e com mais variedade. Nessa estrutura, os lados encontram-se em algum ponto da dobra central da página base. A tenda, ou prisma triangular, segue o mesmo princípio das dobras paralelas, mas de modo a armar-se com a página totalmente aberta. A autora/ilustradora utiliza como base pequenas pontes de papel, desde que todas com a mesma altura, ou um prisma triangular, o qual cria um suporte mais? Por último, encontramos também o mecanismo ‘persiana’, quando o objetivo da interação é fazer uma imagem desaparecer para outra tomar o seu lugar. O efeito da transformação é obtido com cortes verticais ou horizontais, desde que as imagens deslizem uma sobre a outra.

O livro *Gosto de ti (quase sempre)* mostra como é importante (mas nem sempre fácil) aceitarmos as diferenças nos outros. Esta é uma história de amor para todas as idades e que ajuda a explicar aos mais novos a importância de aceitar e respeitar os outros, mesmo com as suas diferenças. Indicado para crianças a partir dos 3 anos, este livro possui um aspeto visual exuberante, com ilustrações que caracterizam a autora: traços simples pintados à mão, mas muito expressivos.

O Rui e a Rita são muito diferentes. Ele é um bicho-de-conta, com uma carapaça muito forte e resistente, prático e sempre com os pés bem assentes na terra. Ela, um pirilampo muito delicado, brilhante e que voa muito rápido. Apesar de todas as diferenças, há algo que os une: gostam muito um do outro.

Mas, um dia, percebem que a falta de semelhanças entre ambos os começa a irritar. E, com o passar do tempo, deixam de ser tão tolerantes...

De forma afetuosa, a leitura deste livro permite-nos transmitir às crianças valores essenciais, como o respeito, a tolerância, a empatia para com os outros, a resolução de problemas, o respeito pelos sentimentos que temos pelos outros e igualmente respeito pelas diferenças de cada um. É possível gostarmos muito de alguém, mas haver dias em que parecemos “trovoada”, a chocar constantemente.

Como na obra anterior, o texto é também simples, em média com uma frase por cada dupla página. As exceções estão nas páginas com abas por descobrir. As ilustrações

correspondem a um estilo muito próprio de Anna Llenas, caracterizadas pelo contorno preto e colagens em diferentes materiais, sobretudo cartão.

Quanto aos aspetos temáticos, as personagens da história são o Rui e a Rita e a mensagem que nos transmite é que somos todos iguais e devemos aceitar as diferenças uns dos outros, adaptando-nos, aprendendo a viver em comunidade, interiorizar que nem sempre temos de ter as mesmas opiniões sobre um determinado assunto e só assim conseguimos viver numa sociedade equilibrada.

Este livro é dedicado não só a crianças, mas também a adultos e convida-nos a compreender o que nos diferencia, mostrando o efeito mágico dos opostos.

Não temos de mudar quem somos para agradar à pessoa que está ao nosso lado, mas podemos adaptar-nos para vivermos uma relação de amor/amizade mais bonita e respeitosa.

No álbum coexistem “pop-ups”, que se desdobram quando se abre a página, com elementos que se movem quando se manipulam mecanismos presentes no livro (Figura 4).



Figura 4: Página do álbum “pop-up” *Gosto de ti (quase sempre)*.

Em relação aos mecanismos usados, no livro *Gosto de ti (quase sempre)*, encontramos dobras em ângulo que se assemelham às dobras paralelas, com a diferença que as arestas dobradas convergem na dobra central da página (Haslam, 2010). Essas estruturas podem estar a 90° ou a 180°, bastando apenas variar os ângulos entre as áreas de cola e a espinha da página. Encontramos também o mecanismo explosão (por diversas vezes), formado a partir de dobras, criando um efeito interessante que se projeta conforme a página é aberta. Deparamo-nos também com abas que levantam, onde o puxar da lingueta faz um plano virar, de modo a revelar uma imagem ou ativar outro mecanismo. O mecanismo de caixa paralela fechada (carro) pode ser adaptado para estruturar diversos sólidos geométricos, desde que respeitando a simetria nos dois lados da página. Através destes diversos mecanismos cria-se uma relação entre o livro e a mensagem, uma vez que com este movimento possibilitado pelo mecanismo se constrói a metáfora visual da imagem.

É também através da capa que acontecem as primeiras reações ao livro, estando nela as principais preocupações de marketing. A capa transmite as primeiras impressões a reter

do livro: o tipo de discurso, o estilo da ilustração, o género. Todas estas indicações dão pistas ao leitor sobre o conteúdo do livro.

### **3.1 Proposta de atividades com base nas obras escolhidas**

Corroboramos Chambers (2007), quando afirma que o interesse de crianças e jovens pela leitura surge como resultado de uma atmosfera emocional propiciadora que inclui pessoas, atividades, espaços, tempos e textos que estimulam a leitura. É nesse âmbito que planificámos as atividades que, a seguir, se apresentam.

#### **3.1.1 Atividade 1: educação pré-escolar**

Esta atividade está estruturada de forma a ser trabalhada a médio prazo e é adequada para trabalhar com crianças dos 3 aos 5 anos, ou seja, na Educação Pré-Escolar. Teria como objetivo desenvolver as seguintes competências da área pessoal e social: “estar atento à história, independência; autonomia; expressar-se de forma clara; cooperação; criatividade e respeito ao próximo” (Silva, 2016, pp. 34, 38, 40, 72-73).

Como recursos e apoio à atividade utilizaríamos o livro: *O monstro das cores*; figuras de “monstrinhos” feitos à mão, representando as emoções; material fotográfico (fotografias das crianças); calendário das presenças; mesas e cadeiras.

Iniciariamos a atividade com uma leitura e interpretação da história: *O monstro das cores*, com o auxílio dos monstrinhos feitos à mão, de forma a clarificar o que pretendíamos, deixando as crianças mais à vontade e informadas sobre as emoções e os sentimentos que pudessem sentir ao longo do dia.

Depois da leitura, conversaríamos com as crianças em relação à história e mostraríamos novamente os bonecos para vermos se estas os conseguiam reconhecer. Seguidamente falaríamos sobre situações do quotidiano, em que as crianças teriam que lidar com certas emoções e como se sentiriam perante elas. Realizaríamos também um jogo que consistia em sentar as crianças em círculo e num saco colocaríamos os monstrinhos. Após isso, cada criança, sem ver, retiraria um monstrinho à sorte e, consoante aquele que lhe saísse, a criança iria ao centro do círculo de crianças e representaria, através da mímica, a emoção.

De ressaltar que no início do ano letivo seria solicitado aos encarregados de educação a autorização de serem capturados momentos em que as crianças expressassem diferentes emoções como a raiva, a tristeza, a calma, o medo, a alegria e o amor.

Depois dessa autorização, a educadora pediria, individualmente, a cada criança para expressar as diferentes emoções acima referidas, ou seja, cada criança expressaria a emoção através da mímica e da expressão facial, enquanto a educadora a registaria fotograficamente.

Utilizaríamos o calendário das presenças, de forma a darmos várias utilidades ao mesmo e as crianças, diariamente e de forma livre, teriam de usar uma das suas fotografias conforme o seu estado emocional, ou seja, utilizar a fotografia de forma a expressar a disposição daquele dia.

Este processo repetir-se-ia durante o 1.º período escolar e, todos os dias, as crianças teriam a oportunidade de se expressarem e mostrarem a forma como se sentem e de refletirem sobre isso, em grande grupo.

### 3.1.2 Atividade 2: 1.º ciclo do ensino básico

Esta atividade foi pensada para crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico, mais concretamente para o 3.º ano de escolaridade e está estruturada para ser trabalhada a médio prazo. A área curricular em que se insere é o Português e os seus domínios/conteúdos são a leitura e escrita; produção de texto; textos de características narrativas, expositivas, descrição e diálogo. Dentro dos objetivos/descriptores de desempenho encontramos a leitura; a escrita; escrever textos descritivos e ler textos diversos (Ministério da Educação, 2019).

Utilizaríamos como recursos o livro *Gosto de ti (quase sempre)*; papéis; canetas; lápis; borrachas e um saco para colocar os papéis. Iniciaríamos a atividade com uma leitura e interpretação da obra *Gosto de ti (quase sempre)*, dando abertura a um diálogo sobre o tema do livro. Passaríamos à elaboração de papéis com os nomes de todas as crianças da turma para serem colocados dentro de um saco, com a intenção de realizar um sorteio, ou seja, cada criança retiraria um nome do saco. Com base no livro, esta atividade consistiria em cada criança caracterizar o colega que lhe “calhou” no papel que retirou e posteriormente expor oralmente as qualidades do mesmo, ou seja, descrever positivamente o colega. É importante que as crianças aprendam a aceitar as diferenças dos outros e reconhecer que ser diferente não tem que ser visto de uma forma negativa.

Todos os dias e por ordem alfabética, uma criança retiraria um papel com o nome de um dos colegas e teria de redigir um pequeno texto sobre esse mesmo colega. Assim que tivesse concluído, a criança iria ler em frente aos restantes colegas e em voz alta o seu texto à turma. Esta atividade decorreria até que todas as crianças tivessem oportunidade de se exprimirem acerca dos colegas que lhes “calhassem em sorte”. Com estas caracterizações pretendemos que as crianças fiquem a perceber qual a visão que os colegas têm sobre si e que compreendam que somos todos diferentes e são essas diferenças que nos fazem especiais e únicos. As crianças teriam 15 minutos para realizar o seu texto, com o mínimo de 30 e máximo de 50 palavras.

## 4 Considerações finais

Tal como defende Cheilan (2009), qualquer livro, na forma mais simples, é um livro animado, já que, a partir do momento em que o leitor abre a capa e vira a página, podemos falar de interação material com o livro para levar a cabo o ato de ler. O livro é, antes de tudo, um espaço físico, em que se produz um encontro entre autor e leitor (Petit, 2015).

É por isso que aludimos, à identificação do suporte de leitura (materialidade, formato e dobra) como elemento discursivo, vinculado a um leitor colaborador do ponto de vista físico e a um tipo de leitura interativa. A importância dos aspetos materiais do livro, nos últimos anos, envolve a melhoria das suas características físicas, exigindo um leitor interativo que, com a ajuda do mediador de leitura, explore as propostas que o livro lhe faz, tal como sucede nas obras de Ana Llenas *Gosto de ti (quase sempre)* e *O monstro das cores*, obras em que, de modo explícito, o leitor deve interagir com o texto. Assim, a tridimensionalidade é outro dos fatores que deve ser estudado quando se pensa em identificar as estratégias propostas pelos livros aos leitores que leem também com as mãos. É a partir do jogo que se desenvolvem os conceitos de interação e de leitor interativo e, como consequência, alude-se a uma leitura hipertextual, *latu sensu*, uma vez que o movimento de manipulação do leitor, na maior parte das vezes, implica o

funcionamento do livro como hipertexto, rejeitando a leitura linear. Em suma, os espaços do leitor e do livro sobrepõem-se e as fronteiras entre realidade e ficção eliminam-se para dar lugar à verdade ficcional, o que existe de verdade por trás da ficção.

Como apresentámos, estamos perante uma das tendências da evolução do livro-álbum que tem que ver com a materialidade do livro na construção do discurso. Ao contrário do que se poderia pensar, as obras apresentadas não se tratam de obras que propõem um simples discurso de manipulação, mas de propostas criativas que vão mais longe, desafiando o leitor constantemente durante a leitura, desde a vertente hipertextual até à presença da terceira dimensão que surge associada ao jogo e à curiosidade.

## 5 Referências

- Carralón, G. H. (2016). *Antes del pop-up: libros móviles antiguos em la BNE*. Catálogo de exposição. Biblioteca Nacional de España.
- Chambers, A. (2007). *El ambiente de la lectura*. FCE.
- Cheilan, L. (2009). Pages, volets et rabats. *Hors Cadre(s)*, 4, 18-21.
- Costa, S. L. (2016). *O livro móvel: adaptação do livro “Onde moram as casas” a multiliteracias*. [Dissertação de mestrado em Design Gráfico e Projetos Editoriais não publicada]. Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto.
- Haslam, A. (2010). *O livro e o designer II: como criar e produzir livros* (2.ª ed.). Rosari.
- Hendrix, S. L. P. (2016). *Workshop: supporting and observing children’s pop-up design* [Proposta de dissertação]. Department of Computer Science, University of Colorado at Boulder.
- Hoyenski, E. (2002). *A brief history of early movable books*. Biblioteca da Universidade do Norte do Texas.
- Llenas, A. (2019). *O monstro das cores*. Penguin Random House.
- Llenas, A. (2020). *Gosto de ti (quase sempre)*. Porto Editora.
- Longman Dictionary of Contemporary English online*.
- Ministério da Educação. (2019). *Aprendizagens essenciais para o ensino básico*. Direção-Geral da Educação.
- Parreiras, N. (2006). *A psicanálise do brincar na literatura para crianças*. Universidade de S. Paulo.
- Pelachaud, G. (2010). *Livres animés: du papier au numérique*. L’Harmattan.
- Pereira, C. S. (2017). O livro-objeto e a teoria do ovo kinder. In A. M. Ramos (Org.), *Aproximações ao livro-objeto: das potencialidades criativas às propostas de leitura*. Tropelias e Companhia.
- Petit, M. (2015). *Leer el mundo*. Fondo de Cultura Económica.
- Powers, A. (2008). *Era uma vez uma capa*. Cosac Naify.
- Ramos, A. M. (2017). *Aproximações ao livro-objeto: das potencialidades criativas às propostas de leitura*. Tropelias e Companhia.
- Rubin, E. G. K. (2005). *Pop-up and movable books in the context of history. The pop-up lady*. Nova Iorque.
- Silva, I. L. (Coord.) (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Silver, H. F., Strong, R. W., & Perini, M. J. (2010). *Inteligências múltiplas e estilos de aprendizagem*. Porto Editora.